

ESPECIALIDADES MÉDICAS - DERMATOLOGIA

Valéria Aoki¹, Lívia Salgado², Denise Miyamoto³

Quando e como decidiu pela especialidade

Minha escolha pela Dermatologia foi feita durante o internato, quando considerei meus interesses e aptidões e as características de cada especialidade. A Dermatologia, além de envolver as habilidades clínicas é também especialidade cirúrgica e compreende o atendimento a vários tipos diferentes de doenças (congenitas e adquiridas, inflamatórias e infecciosas, tumores benignos e malignos). Além disso, o dermatologista é responsável não só pela avaliação da pele, mas também da mucosa oral e genital, pêlos, cabelos e unhas.

O exame dermatológico é um verdadeiro trabalho de investigador, devendo ser completo e minucioso; nesse momento avalia-se o padrão e a distribuição das lesões, buscam-se informações que possibilitam determinar se a lesão é aguda ou crônica, se tem relação com doenças sistêmicas, quais as possíveis hipóteses diagnósticas e qual o tratamento mais adequado, na maioria das vezes independentemente da anamnese.

Preconceito

Como todas as especialidades, existe uma idéia caricata do dermatologista como um médico que trata doenças simples que serão resolvidas com cremes e corticóides, ou preocupado apenas com estética. A verdade é que a Dermatologia é uma especialidade extremamente ampla, com doenças de baixa e alta complexidade, responsáveis por um grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, por se localizarem no órgão mais visível do corpo.

Perfil dos atendimentos

Os casos atendidos no consultório são geralmente de baixa e média complexidade. Pacientes com dermatoses mais graves, como síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica, com lesões cobrindo áreas extensas do corpo, como na psoríase eritrodérmica, ou com infecções profundas, habitualmente requerem internação para tratamento. Qualquer que seja a gravidade, para que o dermatologista tenha sucesso no atendimento, é necessária uma formação universitária e especialização de qualidade. Além disso, a busca constante por aperfeiçoamento, atualização dos conhecimentos e uma boa relação médico-paciente são bases fundamentais para uma excelente prática clínica.

Dificuldades iniciais da carreira

Como em outras especialidades médicas, uma das dificuldades no início da carreira é a inserção no mercado de trabalho. No Estado de São Paulo, há mais de dois mil especialistas membros da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Para ser considerado dermatologista é preciso cursar a residência médica em um serviço credenciado à SBD - há vinte e uma instituições cadastradas no Estado de São Paulo - e conseguir aprovação na prova para obtenção do título de especialista.

Algumas opções de emprego disponíveis ao concluir a residência são: atender no consultório de outros colegas, prestar concurso público, fazer credenciamento com convênios e seguradoras, realizar interconsultas para pacientes em internação

-
1. Graduada pela FMUSP - 1978, Residência Médica em Dermatologia pelo HC-FMUSP - 1991, Professora Doutora do Departamento de Dermatologia da FMUSP.
 2. Médica graduada pela Faculdade de Medicina da USP - 2006, Residência Médica em Dermatologia no HC-FMUSP, - 2010, Médica Pesquisadora na Dermatologia do HC-FMUSP.
 3. Médica graduada pela Faculdade de Medicina da USP - 2006, Residência em Dermatologia pelo HC-FMUSP - 2011, Médica Pesquisadora na Dermatologia do HC-FMUSP.

hospitalar, trabalhar na indústria farmacêutica e abrir consultório próprio.

A maioria dos dermatologistas no início da carreira começa a atender na clínica de outros colegas, pela possibilidade de adquirir mais experiência, maior facilidade para conseguir pacientes e dificuldade para abrir consultório próprio, dado o elevado custo inicial e de manutenção do mesmo. Trabalhar em hospitais, com planos privados de saúde e na indústria farmacêutica geralmente requerem a indicação de outros médicos. Além disso, os convênios costumam exigir o pagamento de uma taxa de adesão que inviabiliza o credenciamento.

Mitos sobre a Dermatologia

Existem muitos mitos sobre a Dermatologia, sendo que o principal deles envolve a remuneração, a qual se supõe ser maior que das demais especialidades por envolver a medicina estética. Na realidade, a falta de regulamentação para procedimentos estéticos possibilita sua realização por diversos médicos de outras especialidades que não cirurgia plástica e dermatologia, e até mesmo por fisioterapeutas e outros profissionais não médicos que realizam cursos de pós-graduação espalhados pelo país. Isso tem incentivado a proliferação de centros de estética

com ou sem supervisão médica. O extremo dessa situação é a venda de pacotes de tratamento com desconto em sites de compra em grupo. Essa oferta de serviços realizados por não especialistas, que desconhecem as indicações, contra-indicações e resultados de cada técnica produz uma concorrência desleal e, mais grave ainda, proporciona um risco à saúde dos pacientes.

Remuneração

A remuneração na carreira é bastante variável. No início, a maioria dos profissionais tem mais de um vínculo empregatício. Atualmente, o valor de uma consulta pelos convênios é de 20 a 60 reais e da cirurgia ambulatorial entre 50 e 150 reais (sendo que em consultórios de colegas muitas vezes recebe-se metade deste valor); empregos nas instituições públicas podem pagar de 2500 a 4500 reais por 20 horas semanais. O valor de uma consulta particular depende de cada dermatologista. Vale ressaltar que as altas taxas de impostos contribuem significativamente para reduzir a renda líquida dos médicos de todas as especialidades. Em suma, a remuneração inicial é determinada pela dedicação e por quanto, como e onde cada dermatologista se dispõe a trabalhar.